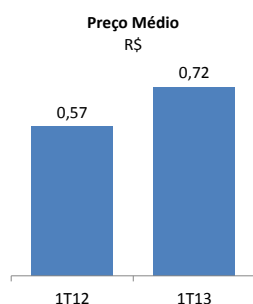




Renar atinge R\$6,9 milhões em Receita Líquida no 1T13, Preço médio das maçãs sobe 26% e atinge R\$0,72 por quilo

A Renar comercializou no 1T13 24% da expectativa de produção de fruta para 2013

Fraiburgo, 28 de junho de 2013 – A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) – “Renar” ou “Companhia”, pioneira na produção e comercialização de maçãs *in-natura* e processadas no Brasil, anuncia hoje os resultados consolidados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.



Aumento de 26% no preço médio da fruta em relação ao 1T12

DESTAQUES DO PERÍODO

- **O preço médio das maçãs vendidas pela Renar atingiu R\$0,72 por quilo no 1T13**, um aumento de 26% em relação ao 1T12. O aumento do preço é consequência da eficiência comercial e da melhora do mix de frutas das categorias comerciais.
- **Foram comercializadas 7,8 mil toneladas de fruta no 1T13**, o que representa 24% da expectativa de produção para este ano. A produção desta safra apresenta qualidade superior para as frutas de categoria comercial, com resistência ao armazenamento e favorecendo a estratégia de concentração das vendas no 2º semestre.
- **A receita líquida atingiu R\$6,9 milhões no 1T13**, representando uma redução de 3,6% em relação ao 1T12. O maior preço da fruta no 1T13, aumento de 25% em relação ao 1T12, compensou parcialmente o resultado da receita.
- **No 1T13 o resultado bruto atingiu - R\$ 1,3 milhão de reais** com margem de lucro -21,0%, esse resultado foi parcialmente compensado pela venda de ativos no 1T13. O **EBITDA registrado foi de - R\$ 3,0M**, índice fortemente impactado resultado pela venda da das frutas industriais de campo – 40,6% do volume total projetado para o ano.
- A Renar continuará atuando na reestruturação e redução do endividamento através da venda de ativos de menor retorno sobre o investimento.



MENSAGEM DA DIRETORIA

A Companhia, repetindo o feito do ano passado manteve o planejamento de safra elaborado em 2012 e até antecipou em cerca de 10 dias o início da colheita. Isto significa que todos os recursos humanos e materiais estavam disponíveis para que a colheita fosse realizada no melhor momento e na velocidade necessária para o armazenamento de longa duração, aspecto importante para a nossa estratégia comercial.

A produção própria para a safra 2012/13 está estimada em 32.000 toneladas de frutas em 835 ha de pomar, com uma produtividade média de 38,3 ton/ha. Estes números já refletem a redução da produção decorrente da erradicação de pomares em 2012 e dos eventos climáticos.

As condições climáticas da safra 2012/13 atenderam os requisitos mínimos de horas de frio e amplitude de temperatura, dias quentes e noites frias, para a boa formação e coloração dos frutos. Dois eventos climáticos, porém se destacaram pelo impacto que tiveram: déficit hídrico no mês de Novembro e Janeiro e temperaturas acima da média no mês de Dezembro e menor incidência de granizo, reduzindo o volume de frutas de categoria industrial.

Programamos a colheita e comercialização no 1º trimestre da grande maioria de nossa fruta industrial de campo, categoria de baixo valor comercial por apresentar coloração insuficiente, impactos mecânicos e outros defeitos.

Adicionalmente o 1º semestre é um período em que o preço de venda sofre pressão pelo aumento da oferta ocasionado pela participação dos pequenos produtores, que não possuem capacidade de armazenamento e são obrigados a vender a fruta imediatamente após a colheita.

Como resultado dos fatores acima, o primeiro trimestre de 2013, tipicamente de resultado negativo, teve um menor impacto pelo menor volume de fruta industrial de pomar comercializada.

No primeiro trimestre de 2012 as frutas industriais representaram 55% do volume total comercializado. No mesmo período de 2013 as frutas industriais representaram 41% do volume total comercializado.

Mantemos a estratégia de concentração das vendas de frutas de melhor qualidade e valor comercial no segundo semestre onde, historicamente, os preços são melhores.

PANORAMA DE MERCADO- SAFRA 2011/2012

A safra nacional estimada para 2012/2013, segundo informações da ABPM, será de 1.049 mil toneladas, uma redução de 11,77% em relação à safra 2011/2012



(1.189 mil ton.).

A área de cultivo total em 2012/2013 esta estimada em 38.883 hectares com produtividade média de 30,47ton./ha, apresentando aumento proporcional pela área de cultivo do período safra anterior.



A Companhia (incluída a produção de sua controlada Pomifrai) tem uma estimativa na safra 2012/2013, 32.000 toneladas de maçã de produção própria, que comparadas com as 49.245 toneladas colhidas em 2012, representa uma redução de 35,0%. Essa redução foi decorrente de dois eventos principais: (i) redução da área em cultivo, foram erradicados os pomares de menor produção/rentabilidade (482 ha) e (ii) condições climáticas adversas, geada e o déficit hídrico dos últimos meses do ano.

A média sobre a incidência de granizo nos últimos dois anos é aproximadamente 25,5% da produção. Na safra de 2012/2013, o granizo atingiu aproximadamente 22,7% da produção, causando desde danos leves que levam a uma queda de classificação dentro da categoria comercial (Categoria 1 para 2 ou 3), até danos severos que obrigam a desclassificação total para a categoria indústria.

A característica predominantemente desta safra são frutos de menor calibre, devido principalmente a eventos climáticos atípicos para a região de cultura, porém e apesar de menores, as frutas apresentam boa coloração e boa formação. É também evidente a melhora do mix de frutas de categoria comercial e redução do volume de frutas de categoria industrial, consequência da menor incidência de granizo nas áreas de cultivo.

As frutas classificadas como comercial, estão com um perfil de qualidade superior, resultando em uma colheita dentro dos padrões e que deverá proporcionar uma longa armazenagem sem prejuízo à qualidade da fruta.

**Frutas apresentam
boa coloração
e boa formação.
Melhora do
mix de frutas
de categoria
comercial**



A Renar comercializou no 1T13 24% da produção para 2013

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

A receita líquida no trimestre foi de R\$6,2 milhões, 35,9% menor que a receita referente 1T12 (R\$9.7 milhões), o volume de frutas comercializadas foi de 7,8 mil toneladas no 1T13 versus 17,2 mil tons no 1T12.

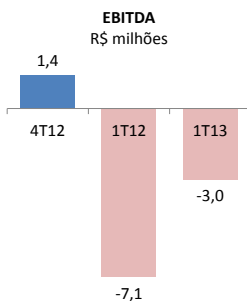
A comercialização da safra nova teve início em meados de janeiro de 2013, somente com frutas de produção própria. A Companhia comercializou no primeiro trimestre de 2013, 7.799 toneladas o que representa 24% da expectativa de produção para este ano.

O preço médio das categorias comerciais (ex-indústria) foi de R\$ 1,13, um aumento de 1,6% em relação ao mesmo período de 2012. Considerando o volume total de frutas o preço médio teve aumento 27,2% atingindo preço médio de R\$ 0,72 por kg. Houve a melhora do mix de frutas das categorias comerciais, devido a condições climáticas favoráveis no período de formação da fruta.

Conforme demonstrado o volume de fruta industrial foi significativamente reduzido onde no 1º Trimestre de 2013 foram comercializadas 3,2 mil toneladas de fruta industrial, uma participação de 40,6% em relação ao volume total das vendas versus 11,2 mil toneladas (54,9%) no1T12.

em R\$ 1000	1T13	1T12	var %	4T12	var %
Volume in natura (1000 tons)	4.635	7.760	-40%	6.668	-30%
Volume indústria (1000 tons)	3.164	9.439	-66%	1.310	142%
Preço Médio Total	0,72	0,57	26%	1,56	-54%
Preço Médio sem Indústria	1,13	1,12	1%	1,85	-39%

O somatório das despesas operacionais (SG&A) no 1T13 foi de R\$2,0 milhões, 52,4% superior ao 1T12 (R\$1,3 milhões). Esse resultado se deve as receitas operacionais obtidas em Mar'12 (R\$ 1,0 milhão) e aumento na conta de fretes, resultado da alteração do perfil comprador pelo calibre da fruta ofertada.



A Renar apresentou EBITDA de R\$-3,0 milhões no 1º trimestre, uma margem de -47,8% sobre a receita líquida. No 1T12 o EBITDA atingiu R\$-7,1 milhões (margem de -73,5%). Embora o resultado do 1º trimestre ainda seja negativo, o que é esperado uma vez que se concentra a venda da fruta de qualidade industrial e conseqüentemente a redução da participação das vendas de frutas comerciais, reservadas para venda no 2º semestre, apresentou forte recuperação, em valores absolutos e percentuais da receita líquida.

Estas ações fazem parte da estratégia da Renar e com menor indecência de granizo, este resultado deverá ser compensado nos próximos trimestres.



<i>em R\$ 1000 (exceto quando indicado)</i>	1T13	1T12	var %	4T12	var %
Receita Líquida	6.219	9.701	-36%	12.436	-50%
CMV	(8.978)	(17.536)	-49%	(10.268)	-13%
Lucro Bruto	(2.759)	(7.835)	na	2.168	na
<i>Margem %</i>	-44,4%	-80,8%	6 pp	17,4%	5 pp
SG&A	(2.012)	(1.320)	na	(2.630)	-23%
EBITDA	(2.976)	(7.136)	-58%	1.379	-316%
<i>Margem %</i>	-47,9%	-73,6%	10 pp	11,1%	6 pp
Resultado Financeiro	(2.900)	(4.176)	-31%	(2.912)	0%
Resultado Não-Operacional	6.366	(874)	-828%	1.490	na
Lucro Líquido	(1.306)	(14.204)	-91%	(1.886)	-31%
Lucro por Ação (R\$)	(0,09)	(0,09)	0%	(0,01)	1100%
<i>Margem %</i>	-21,0%	-146,4%	9 pp	-15,2%	8 pp

ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS 2012/13

- As frutas de categoria comercial apesar de apresentarem calibre médio inferior a média histórica estão com uma qualidade de cor e pressão de polpa que levaram a preços médios superiores ao ano de 2012, tanto pela maior concentração de frutas de Categoria 1 como pela maior durabilidade que permite a venda postecipada;
- A safra atual apresenta uma redução significativa de calibres das frutas, tendo a curva média de calibre migrado de 150 para o 198 frutas por 18 kg. Fatores como déficit hídrico em nos meses de novembro e janeiro, temperaturas acima da média no mês de dezembro, desencadearam alterações metabólicas significativas que influenciaram diretamente o crescimento e amadurecimento dos frutos. É, portanto esperado um volume menor de frutas e conseqüentemente redução de receita, esta variável será parcialmente corrigida pela melhora do mix de frutas de categoria comercial;
- A Renar continuará atuando na reestruturação e redução do endividamento através da venda de ativos de menor retorno sobre o investimento, buscando a redução do custo financeiro e melhor estrutura de capital para a companhia. Esses ativos, potencialmente negociáveis, fazem parte do plano de desmobilização apresentado e aprovado pelo Conselho de Administração;
- Abaixo o **guidance** da Renar para o ano de 2013:

Indicador	2012 Real R\$ milhões	Projeção 2013 R\$ milhões
Receita Líquida	50,5	38 -42
EBITDA	5,7	0 - 2
Dívida Líquida (final do ano)	87,3	65 - 70
<i>Prazo médio da dívida</i>	3 anos	5 anos



Sobre a Renar Maçãs S.A.

A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) é pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil. A companhia possui modernas instalações de plantio, processamento e armazenagem de maçãs. A Renar possui aproximadamente 5.500 hectares de terras nas melhores áreas de cultivo de maçãs no Brasil, capacidade de classificação e embalagem de aproximadamente 90.000 toneladas por ano e de armazenagem de 49.000 toneladas de frutas. O sabor e a qualidade dos produtos Renar/Pomifrai são encontrados em grandes redes varejistas nacionais e internacionais, indústria nacional e internacional e grandes distribuidores.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Renar. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Renar e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Relações com Investidores

Henrique Roloff
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Tel.: +55 49 3256-2202
ri@renar.agr.br
www.renar.agr.br

Assessoria de Imprensa

Sandrelly Melo
MVL Comunicação
Tel.: +55 11 3529-3496
sandrelly.melo@mvl.com.br



BALANÇO PATRIMONIAL (IFRS)

ATIVO (R\$ 000)	MAR/2013	DEZ/2012
CIRCULANTE	47.325	43.186
Caixa e Bancos	19	914
Clientes	894	1.122
Estoques	17.413	18.101
Tributos a Recuperar	2.091	2.338
Adiantamentos a Fornecedores	206	326
Alienação de Bens do Imobilizado	25.442	19.104
Partes Relacionadas	-	-
Outras Contas a Receber	667	644
Despesas Antecipadas	593	637
NÃO CIRCULANTE	111.601	113.505
Depósitos Judiciais	1.337	1.274
Tributos a Recuperar	11.755	11.766
Alienação de Bens do Imobilizado	4.511	4.511
Outras Contas a Receber	150	150
INVESTIMENTOS	-	-
IMOBILIZADO	93.571	95.517
INTANGÍVEL	277	287
TOTAL DO ATIVO	158.926	156.691
PASSIVO (R\$ 000)	MAR/2013	DEZ/2012
CIRCULANTE	53.465	47.632
Fornecedores	8.657	7.187
Salários e Encargos Sociais	3.247	1.824
Obrigações Tributárias	1.037	1.479
Adiantamentos de Clientes	453	1.980
Empréstimos e Financiamentos	35.729	34.026
Titulos à Pagar	-	-
Partes Relacionadas	-	-
Outras Obrigações	4.342	1.136
NÃO CIRCULANTE	77.507	81.115
Empréstimos e Financiamentos	50.857	53.254
Titulos à Pagar	-	-
Contribuição Social Rural a Pagar (Dep.Judiciais)	-	-
Tributos Diferidos sobre Reavaliação	14.449	14.697
Provisão para Contingências	257	152
Provisão Preço Mínimo Ações	9.102	9.928
Outros Débitos	2.842	3.084
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.954	27.944
CAPITAL SOCIAL	126.986	110.986
CAPITAL A INTEGRALIZAR	-	16.000
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	9.329	9.415
RESERVAS DE LUCROS	35	35
PROVISÃO GARANTIA PREÇO MINIMO AÇÕES	(1.743)	(3.060)
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(106.653)	(105.432)
TOTAL DO PASSIVO	158.926	156.691



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (IFRS)

	1T13	1T12	Var.
RECEITA BRUTA	6.429	9.993	-35,7%
Venda de Mercadorias e Serviços	6.429	9.993	-35,7%
DEDUÇÕES	(210)	(292)	-28,1%
Impostos, Devoluções e Abatimentos	(210)	(292)	-28,1%
RECEITA LÍQUIDA	6.219	9.701	-35,9%
CUSTOS DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS	(8.978)	(17.536)	-48,8%
PREJUÍZO/LUCRO BRUTO	(2.759)	(7.835)	-64,8%
RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(2.012)	(1.319)	52,5%
Despesas Comerciais e de Distribuição	(382)	(237)	61,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(2.109)	(2.159)	-2,3%
Outras Receitas /Despesas Operacionais	479	1.077	-55,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(2.900)	(4.176)	-30,6%
Despesas Financeiras	(3.058)	(4.594)	-33,4%
Receitas Financeiras	158	418	-62,2%
RESULTADO OPERACIONAL	(7.671)	(13.330)	-42,5%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	6.118	(1.115)	NA
Despesa com Provisão Preço Mínimo Ações	(491)	(1.071)	-54,2%
Resultado Equivalência Patrimonial	-	-	
Outras Despesas	(6.813)	(228)	NA
Outras Receitas	13.422	184	NA
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IRPJ E CSLL	(1.553)	(14.445)	-89,2%
IR E CS DIFERIDOS	248	241	2,9%
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(1.306)	(14.204)	-90,8%
Por Ação	(0,0087)	(0,0947)	-90,8%
